

MANILKARA PARAENSIS (HUBER) STANDL. ESPÉCIE TOLERANTE À SOMBRA DOMINANTE NA FAZENDA RIO CAPIM, PARAGOMINAS, PA. Quanz, B.¹; Carvalho, J. O. P.²; Francez, L. M. de B.³; Pinheiro, K. A. O.⁴; Hirai, E. H.⁵. Estudante de Engenharia Florestal-UFRA, Bolsista CNPq/EMBRAPA; ²Engenheiro Florestal D.Phil., Embrapa Amazônia Oriental; ³Estudante de Engenharia Florestal-UFRA, estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista Pibic/CNPq/UFRA; ⁴ Engenheiro Florestal, mestrando – UFRA/Embrapa; ⁵Estudante de Engenharia Ambiental-UEPA. (beatrizquanz@zipmail.com.br)

A *Manilkara paraensis* (Huber) Standley, mais conhecida como maparajuba, é uma espécie arbórea da família Sapotaceae, que apresenta indivíduos de grande porte, com fustes linheiros, copa circular exuberante, caracterizada por apresentar folhas de cor amarela-cinza na parte inferior, devido a uma camada persistente de pêlos, colados por uma substância resinosa, semelhantes aos encontrados em *M. huberi*. Apresenta flores no ápice dos ramos, externamente revestidas de uma densa camada de pêlos ferruginosos. Pertence ao grupo tolerante à sombra, ou seja, suas mudas ou plântulas têm capacidade de sobreviver sob o dossel. Ocorre nas matas de terra firme de toda a Hilêia amazônica, principalmente no estado do Pará. Na fazenda Rio Capim, de propriedade da Cikel Brasil verde S.A., localizada no Município de Paragominas, onde foi realizado um inventário a 100% de intensidade, em uma área de 84 ha de floresta densa, considerando indivíduos com diâmetro igual ou maior que 45 cm, a população de maparajuba apresentou 1,7 árvore/ha, correspondendo a uma área basal de 0,6 m²/ha e volume de madeira comercial 4,7 m³/ha, com frequência de 100% na área. A madeira da maparajuba é utilizada, principalmente, para construções pesada e leve, embarcações, torneados, chapas e instrumentos musicais. (Pesquisa desenvolvida pela UFRA/ Embrapa com apoio financeiro da Cikel Brasil Verde S. A.)